

# Casa: crise + 2010

Quais são os significados do plano federal de habitação em gestação? Qual é o déficit no Espírito Santo? Começo pela primeira questão. Os significados desse plano visariam a dar uma no cravo e outra na ferradura? Sob a coordenação da ministra Dilma Roussef, o governo federal destaca, agora, a habitação. Crise econômica e preocupação com a popularidade? Eleição em 2010? Ou a explicação reside na ocupação da Casa... Civil pela ministra Dilma?

Inúmeras pesquisas mostram que a casa é, em conjunto com o automóvel, um sonho de ascensão familiar. Além disso, dinamiza uma cadeia produtiva com impacto positivo no emprego e renda. A promessa é viabilizar, até 2011, a ocupação de 1 milhão de moradias. Por tudo isso, não é o primeiro plano ambicioso de muitos que ficaram pelo meio do caminho.

A ministra Dilma realizou reuniões com ministros, governadores e prefeitos a fim de abrir as portas para esse plano. Por que essa busca de acelerar o acesso à casa? Em 2008, só 4% (R\$ 48,3 milhões) foram aplicados em projetos de habitação subsidiados para baixa renda. Agora, a pretensão é reduzir o tempo que vai da aquisição do terreno até à entrega da chave de 36 para 11 meses. Em meio a algumas definições, há muitas indefinições: fontes de recursos do plano, a isenção ou não de impostos, a participação "política" dos estados e municípios, entre outros pontos.

Quanto ao déficit habitacional no Espírito Santo, um estudo realizado pela Fundação João Pinheiro (FJP), com dados de 2006, e publicado pelo Ministério das Cidades, permite dimensioná-lo e caracterizá-lo:

1. Tamanho. Totaliza 126.821 moradias. Representa 12% dos domicílios permanentes do estado. Equivale a 1,6% do déficit nacional - de

7,9 milhões de residências. O referido plano federal de habitação prevê 11 mil moradias para o Estado, o que reduziria o déficit em torno de 10% nos próximos dois anos.

2. Composição. De acordo com o conceito de déficit adotado pela FJP, o déficit tem três componentes. A que responde por mais da metade do déficit - 52% - é a coabitação familiar. Segue, com 34%, o ônus excessivo com aluguel. Por último, a terceira componente é a habitação precária - com 16.728 unidades - 13% do total.

3. Distribuição por faixas de renda. Em 2006, 93% desse déficit no ES, concentra-se na faixa de renda familiar mensal até 3 salários mínimos (s.m.). Esse percentual é pouco superior ao respectivo do Brasil - 91%. Por isso, apesar do plano do governo Lula pretender beneficiar a renda familiar até 10 s.m., o desafio é o de atender a faixa de até 3 s.m. Se elevar-se a renda até 5 s.m., o percentual do déficit alcança 97,5%. Haverá o bolsa-habitação na crise e para a eleição? Por enquanto, fala-se em "prestação simbólica". A satisfação da necessidade de habitação das famílias com renda de até 3 s.m. requer subsídios, o que reforça a definição dos recursos do plano federal.

4. Localização. No urbano, aglomeram-se 89,5% das moradias do déficit apresentado no primeiro item. O restante, 13.297 moradias ficam no meio rural. A composição do déficit (item 2) no urbano é: 50% encontra-se na coabitação familiar; 38,5% no ônus excessivo com o aluguel, e os restantes 12% na habitação precária. No rural, mais de 73% advém da coabitação.

Será que a tão falada casa sairá de Brasília?

■ ■ Roberto Garcia Simões, professor da Ufes, escreve às terças-feiras. e-mail: robertog@npd.ufes.br